

[[ANÁLISE QUALITATIVA DA EDUCAÇÃO DURANTE A QUARENTENA EM TERRITÓRIOS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL]]

Palavras-Chave: **[[EDUCAÇÃO]], [[QUARENTENA]], [[VULNERABILIDADE]]**

Autores/as:

FELIPE KAWAKAMI MOREIRA [IMECC]

Prof./^a Dr./^a ANA LÚCIA HORTA NOGUEIRA (orientador/a) [FE]

INTRODUÇÃO:

O proponente dessa pesquisa é licenciando em matemática. O projeto surgiu da necessidade de uma análise rápida à situação de quarentena e de distanciamento social para otimizar as estratégias utilizadas, identificar estratégias falhas, bem como identificar problemas não antes registrados e buscar alternativas diversas para solução de problemas. A realização de atividades escolares não presenciais em todo o sistema educacional de São Paulo mostra-se como uma situação nunca antes vista na história, um momento ímpar que traz desafios diversos para todos os setores.

METODOLOGIA:

A situação de quarentena e distanciamento social no mundo causada pelo coronavírus afeta a população brasileira de forma desigual. Na educação, essa diferença se manifesta principalmente através dos recursos disponíveis pelos alunos para acompanhar as atividades e pela escola para dar suporte para sua equipe de funcionários. Por meio do relato e análise da experiência de escolas em regiões de alta vulnerabilidade social em período de distanciamento social devido a pandemia, o estudo pretende confirmar a hipótese de que os diretores, os professores e os alunos de escolas que acumulam maior vulnerabilidade social, apresentarão problemas e desafios relacionados à falta de recursos e reduzido acesso à internet por parte dos alunos para acompanhar as aulas, além dos poucos recursos das escolas para auxiliar sua equipe de funcionários.

Para além da confirmação da hipótese o projeto tem como objetivo principal relatar e analisar a situação de quarentena e de distanciamento social, em função da pandemia COVID 19, buscando problemas gerais e estratégia falhas enfrentados pela direção, professores e alunos no exercício do direito à escolaridade em escolas de regiões de alta vulnerabilidade social e tem com objetivo secundário identificar e descrever as alternativas diversas para solução dos problemas encontrados no objetivo primário.

Para se entender a complexidade do assunto separamos esse objetivo principal em objetivos específicos para facilitar nossa análise:

- analisar as recomendações feitas pelo Estado (através de documentos oficiais) para as escolas perante a crise do coronavírus;
- analisar como foi a relação entre a direção da escola e o Estado;
- analisar como foi a relação entre a direção da escola e os professores;
- analisar qual a plataforma digital escolhida pelo professor para manter a comunicação com os alunos e o porquê;
- levantar as maiores dificuldades enfrentadas pela direção, pelos professores e pelos alunos;
- levantar alternativas e ações positivas adotadas pelas escolas para garantir o acesso à escolaridade;
- conhecer o material utilizado e saber como foi o processo de aprendizagem para o professor e para o aluno.

Depois de um tempo no projeto percebemos que a palavra “comunicação” nos objetivos traz uma conotação limitante. Comunicação remete a apenas uma parte do processo de aprendizagem dos alunos, a palavra “relação” abrange melhor a ideia ao acrescentar debates como o estado mental, os medos e sensações causadas pela situação de pandemia.

Para a realização da pesquisa foram pensadas 5 principais atividades: o aprofundamento teórico dos temas encontrados, a análise de documentos oficiais, a coleta de dados por meio de entrevistas, a análise dos resultados obtidos e a redação de relatórios. O aprofundamento teórico está sendo feito de forma constante durante todo o período da pesquisa. A análise de documentos oficiais foi feita com caráter qualitativo das recomendações do Estado. Serão analisados os documentos oficiais da SEDUC e do CNE para as escolas estaduais referentes ao período de pandemia, bem como uma análise do material disponibilizado pelo governo. A coleta de dados nas escolas foi feita para professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, através de formulários do google forms com partes objetiva e dissertativa. A quarta atividade é a organização desses dados, análise dos resultados e conclusão da pesquisa. A quinta atividade diz respeito à redação dos relatórios parciais e finais.

EXPERIÊNCIA E RESULTADOS:

Durante os primeiros meses da pesquisa as principais atividades da pesquisa foi o aprofundamento teórico e a análise de documentos oficiais. Foi um momento muito importante para identificar melhor os principais temas para as discussões e para a construção dos formulários. No mês de fevereiro o projeto foi submetido para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. (CEP-CHS), tendo recebido a aprovação na metade de maio. O contato com algumas escolas já estava sendo feito desde novembro do ano passado, então foi possível iniciar a coleta de dados logo após a aprovação.

A coleta foi feita através de dois formulários, um formulário para os professores e um formulário para a direção. O contato para a participação da pesquisa foi feita com diretores ou coordenadores das escolas através de ligações, via email ou whats app. As escolas que aceitaram participar enviaram os formulários para os professores. O contato com as escolas foi um momento de incertezas na pesquisa, tiveram algumas escolas que não quiseram participar do projeto e outras que demonstraram interesse mas não responderam os formulários. Recebemos respostas de 9 escolas, com um total de 46 respostas dos professores e 8 respostas da direção/coordenação, o período da coleta dos dados foi do dia 19 de maio até o dia 2 de junho.

Durante a atividade de aprofundamento teórico foram escolhidos 4 temas para embasar o formulário e auxiliar na confirmação da hipótese e objetivos da pesquisa. A educação em regiões de alta vulnerabilidade, o ensino a distância, a evasão e abandono escolar e a intensificação/desvalorização do trabalho docente.

Das escolas participantes todas são escolas estaduais de Campinas, localizadas em regiões urbanas, todas trabalham com Ensino Fundamental II e apenas uma não oferece Ensino Médio. A maioria das escolas possuíam de 500 a 1000 alunos matriculados, apenas uma escola atendia majoritariamente alunos de outras regiões de Campinas, o resto atendia majoritariamente alunos da região ao redor da escola. Todas possuíam refeitório, quadra poliesportiva, transporte público acessível.

Do perfil dos participantes tivemos apenas 6 respostas de professores com menos de 30 anos, o maior número de respostas foram de professores com mais de 59 anos com um total de 18 respostas. Das 46 respostas, 22 se identificavam com o sexo feminino, 23 com o sexo masculino e uma preferiu não se identificar. Com relação ao tempo de profissão e tempo na escola, houve uma distribuição igualitária entre as opções. Das formas de comunicação tivemos uma grande maioria utilizando o whatsapp como forma de contatar os alunos, apenas 3 professores responderam que não utilizavam e o google meet como plataforma para as aulas, com 9 respostas que não utilizavam.

Das respostas do formulário, tivemos diversos relatos que nos apontam para conclusões referentes à intensificação do trabalho docente, seja por trabalho burocrático, seja pela dificuldade de acesso e uso das tecnologias de comunicação, acesso, contato e evasão dos alunos. Tais relatos nos ajudam a entender melhor as experiências dos professores e da escola.

A partir dos dados selecionados, pretendemos discutir os seguintes pontos:

Evasão - (OLIVEIRA, 2017) , (BARBOSA, 2011)

Intensificação do trabalho do professor - (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009) , (IVO; HYPOLITO, 2015)

Vulnerabilidade social - (ERNICA; BATISTA, 2012), (ZUCCARELLI; 2010)

Ensino remoto emergencial - (FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020), (SAVIANI; GALVÃO, 2021)

Dados os limites desse resumo, tais discussões estão apenas indicadas aqui e aprofundados no relatório final e na apresentação do Congresso PIBIC.

CONCLUSÕES:

Com relação à nossa hipótese podemos concluir que a dificuldade com relação ao contato com os alunos devido a falta de recursos e reduzido acesso à internet foi um problema que todas as escolas relataram. A nossa amostragem não foi grande o suficiente para que se possa quantificar com qual intensidade a relação do território influencia nos recursos e nos problemas enfrentados na escola, entretanto foi possível entender melhor essa barreira do acesso às tecnologias.

Com os dados coletados pode-se entender melhor o processo educacional durante a pandemia. Percebe-se um processo adaptativo por parte das escolas e professores com o passar da pandemia, ela trouxe um agravamento na intensificação do trabalho docente, existe um aprofundamento das atividades exigidas dos professores e da escola, seja burocrático, seja relacionado as adaptações ao trabalho remoto ou na própria dificuldade de exercer a profissão com cada aluno apresentando barreiras e dificuldades próprias e com um acesso limitado aos alunos.

O próximo período, marcado pelo avanço rápido da vacinação na população de Campinas, traz o desafio do retorno presencial das aulas com cem por cento dos alunos. Ainda é muito incerto como será o segundo semestre de 2021, os desafios ainda não estão claros, ainda não consegue-se medir o quanto os alunos aprenderam nesse período de aulas remoto e como o estado, as escolas e os professores abordarão os problemas que surgirão.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, C. R. **A indiferença de estudantes do ensino médio pelo conhecimento escolarizado: reflexões de um psicólogo a partir da perspectiva Histórico-Cultural.** Dissertação (Mestrado), 2017. CCV ? Centro de Ciências da Vida. Disponível em:<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/942>>.

BARBOSA, Rafael Conde. **O significado atribuído à escola e ao ensino médio por jovens do 3º ano de uma escola pública de São Paulo.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

ASSUNCAO, A. ; OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação & Sociedade**, scielo, v. 30, 08 2009. ISSN 0101-7330. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0101-73302009000200003&nrm=iso>>.

FILHO, A.; ANTUNES, C.; COUTO, M. **Alguns apontamentos para uma crítica da ead na educação brasileira em tempos de pandemia.** Revista Tamoios, v. 16, 05 2020

IVO, A.; HYPOLITO, Políticas gerenciais em educação: Efeitos sobre o trabalho docente. Currículo sem Fronteiras, v. 15, p. 365–379, 05 2015

ERNICA, M.; BATISTA, A. A. G. **A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável.** Cadernos de Pesquisa, scielo, v. 42, p. 640 – 666, 08 2012. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000200016&nrm=iso>

ZUCCARELLI, C. A Cidade contra a Escola? segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. EURE (Santiago), scielocl, v. 36, 08 2010. ISSN 0250-7161. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612010000200009&nrm=iso>.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto.** Universidade e Sociedade #67, ANDES-SN, p. 36-49, Janeiro de 2021. ISSN 15171779. Disponível

em:<https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf>